

Cm Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO IX - II Série -- Nº. 71 -- Maio de 2003

EDITORIAL

"A pessoa humana não nasceu para "instalar-se" mas para caminhar. Um jovem faz-se grande se caminha, a Vida é caminho na direcção da meta, esforço por chegar ao destino. A morada do homem é o horizonte. Por isso, a Peregrinação a Fátima é símbolo e escola de Vida. Caminhando, cada um aprende a viver. Descobre o sentido das coisas, inclusive na dor, mas sobretudo na alegria que nasce da certeza de uma meta, de um destino à medida do homem." Este pequeno texto é extraído da folha que foi entregue aos peregrinos na reunião de preparação para a Peregrinação a Pé a Fátima. Ao recordá-lo após a peregrinação é uma forma de resumir aquilo que foi esta Peregrinação.

Não é fácil transmitir por palavras aquilo que senti e que ainda sinto. Há momentos e experiências na vida que pela sua densidade e profundidade são difíceis de transmitir oralmente e muito mais quando se trata de descrevê-los em algumas linhas. Este é um desses momentos.

Para um fatimense, nascido e criado em Fátima, que desde muito pequeno se "habitou" a conviver e a contemplar os milhares de peregrinos de Fátima, que tantas vezes entrou naquele Santuário; que depois de se ausentar de Fátima e ter vivido em outros pontos do país, ali regressou centenas ou até milhares de vezes das mais diversas formas, de certeza que a entrada no Santuário de Fátima, na tarde daquele sábado, dia 3 de Maio de 2003, ficará para sempre gravada no seu coração e na história da sua vida.

Mas esta experiência da chegada só tem sentido à luz do caminho percorrido por aqueles cerca de 55 peregrinos a pé e os cerca de 10 peregrinos que faziam parte da equipa de apoio. Estes peregrinos, não só da nossa paróquia mas também vindos de outras paróquias, que na manhã daquele primeiro dia se puseram a caminhar, talvez não imaginasse nem sequer sonhassem a experiência por que iriam passar. As motivações para iniciar o caminho eram diversas, nem todos se conheciam, poucos conheciam o caminho, alertados para as dificuldades, não imaginavam que fossem tantas, preparados para viver uma experiência diferente não esperavam que ela fosse assim.

A minha experiência pessoal, para além da caminho percorrido a pé, (muito poucos quilómetros, tem a ver sobretudo com um caminho interior marcado fundamentalmente pelo exemplo e testemunho de todas aquelas pessoas, os peregrinos a pé e os peregrinos do apoio. É nestes momentos que se comprehende o sentido, o poder e a força da fé. Só esta fé pode dar força e coragem quando se ultrapassam os limites físicos, só esta fé permite um sorriso nos lábios ou a boa disposição quando a dor é tão forte que se pensava poder existir, só a fé permite que no limite das forças se possa ainda ajudar e encorajar aquele que ainda se encontra um pouco pior, só a fé é capaz de fazer suportar a dor de uns pés cheios de bolhas e feridas quando ainda faltam tantos quilómetros para chegar à meta, só a fé é capaz de levar a curar as feridas dos outros, a lavar uns pés, a servir uma refeição, a dar um copo de água, a pôr-se a caminhar ao lado daqueles que parecem não conseguir caminhar... Só a fé!

Esta Peregrinação foi sobretudo uma experiência de grupo, de comunidade, mais do que nunca sentimos o sentido das palavras comunhão, caridez, amor, serviço, dedicação, carinho, fraternidade, solidariedade... porque elas foram uma realidade nesta caminhada, que cada um sentiu de uma forma tão profunda que a força daqueles abraços, o silêncio daquelas lágrimas, o brilho daqueles sorrisos e a felicidade daqueles rostos testemunharam na tarde daquele dia quando chegámos ao Santuário e fomos acolhidos por aquele olhar e aquele abraço maternal da Mãe, Nossa Senhora de Fátima.

Muitas mais páginas seriam necessárias para descrever esta peregrinação, alguns testemunhos entre tantos podeis ler nas páginas deste Boletim. Termino dizendo que também para mim esta foi uma experiência única que me marcou profundamente e que me ajudou a crescer, sobretudo mostrou-me como as pessoas dentro delas escondem tanta fé e tanta força, são estas pessoas e estas experiências que nos ajudam e que nos encorajam para continuarmos a percorrer com mais entusiasmo os caminhos da nossa vocação que Deus nos chamou a viver. A todos obrigado pelo vosso testemunho de fé, de vida, de coragem, de caridez, de amor, de serviço e de solidariedade.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

TEATRO

Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Domingo, dia 18 de Maio de 2003, 16h00

"O MEU CRISTO PARTIDO"

Faz-te ao largo !...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

Baseado no livro de RAMÓN CUÉ

Pelo grupo ARTEMÁXIMA

Espectáculo para maiores de 6 anos

Entrada: 5 €

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO PODE DEIXAR DE VER...

ECOS DE UMA PEREGRINAÇÃO

FÁTIMA AQUI TÃO PERTO

Diversas são as motivações que levam cada um de nós a sair do conforto do lar, para empreender uma caminhada cujas dificuldades são, pelo menos, previsíveis.

Apenas posso dizer que integrei voluntariamente o grupo de peregrinos da paróquia, tendo em vista um único objectivo... agradecer.

Começarei por contar uma pequena história que muitos paroquianos, pelo menos vagamente se recordarão, ou pelo menos, terão oportunidade de confirmar.

Há cerca de cinco anos, na escola primária da Flamenga, um menino com nove anos de idade, aluno do quarto ano, da turma da Professora Marília, durante o intervalo, ficou com um dedo completamente separado da mão direita, e um outro, apenas preso por um pedaço de pele.

Foi levado para o Hospital de Santa Maria, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, tendo-lhe sido cosidos os dedos que se encontravam mutilados.

Acontece que, a funcionalidade da mão e dos dedos, como todos sabem, deriva do facto de existirem no seu interior inúmeras artérias, nervos, tendões, etc., que se não existissem, ou sofressem alguma ruptura, comprometeriam toda a sua funcionalidade.

No caso em apreço, para que existisse uma remota possibilidade do menino não perder os dedos, haveria de ser submetido a uma micro-cirurgia demorada, a fim de lhe ligarem essas artérias, nervos e tendões.

Não só tal não aconteceu (limitaram-se a unir a pele), como ainda se esqueceram de fazer um pequeno furo nas unhas, a fim de drenar o sangue pisado para que não gangrenasse.

Todos os profissionais que observaram o menino, a partir dessa data, procuraram mentalizar os pais para que se conformassem, uma vez que nada mais poderiam fazer.

Os pais do menino levaram-no a Fátima, e logo à entrada do Santuário, dirigiram-se ao atendimento, a fim de se informarem onde poderiam encontrar uma casa de banho.

Uma senhora, que ali se encontrava, vendo o menino com a mão ligada, perguntou-lhe o que lhe tinha acontecido, oferecendo-lhe depois uma imagem do Francisco, a fim de que o menino lhe dirigisse as suas orações, para que intercedesse por ele junto da Virgem Maria, coisa que o menino e os seus pais fizeram, depositando na Virgem a sua fé.

Contra todas as leis da medicina, o menino conserva os seus dedos, com a funcionalidade a cem por cento, tem hoje catorze anos, chama-se Bruno e é meu filho.

Por isso fiz este percurso sempre com um sorriso nos lábios, porque como todos concordarão, o sacrifício foi muito pequeno, quando comparado com o que me foi concedido.

Ainda assim foi uma caminhada gratificante, ao nível da aprendizagem, uma vez que as lições de solidariedade e as sensações inesquecíveis (como a que experimentámos à chegada), podem e devem ser transplantadas para a caminhada que fazemos pela vida.

Não poderei esquecer jamais, que um dos elementos do grupo, que caminhava com enormes dificuldades logo à saída de Santarém, após um acidente que obrigou um outro colega de caminhada a ser assistido no Hospital daquela cidade, se prestou, de imediato, a acompanhá-lo, sabendo que teria de reiniciar, **sozinho**, a caminhada, no sítio onde parara.

Só quem fez uma peregrinação como esta pode avaliar a dificuldade de caminhar a sós, bem como a coragem necessária para nos esquecermos do nosso sofrimento, e atendermos ao sofrimento alheio.

Ficam as lições de vida, para quem souber e quiser aproveitá-las.

A primeira, é que cada um de nós, na caminhada pela vida, deve encontrar o seu próprio ritmo, pois assim tudo se torna mais fácil.

A segunda, é que quando damos atenção às dores dos outros, deixamos de sentir as nossas próprias dores.

A terceira, é que quando acordamos bem dispostos com o mundo, o dia corre muito melhor.

Muito mais há para aprender, por isso tenciono repetir a experiência, recomendando a todos que para tanto possuam saúde que o façam, pelo menos uma vez na vida.

Por último, não poderia terminar estas linhas, sem um agradecimento sincero a todos quantos organizaram esta peregrinação, bem como àqueles que integraram a equipa de apoio, sem os quais tudo seria muito mais penoso, senão impossível.

Não poderia esquecer-nos nestas linhas, nem tão pouco o Padre Ricardo, também ele permanentemente preocupado com cada um de nós, esquecendo-se de si próprio, sobretudo porque sei ser este um sentimento generalizado.

A todos, um grande e sincero obrigado.

Artur

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

ECOS DE UMA PEREGRINAÇÃO

QUANDO O MEDO SE TRANSFORMA EM CORAGEM

O medo foi o meu primeiro obstáculo.

A Peregrinação a pé até Fátima era um sonho que tinha há uns anos, e eis que surgiu a oportunidade para crescer não só como pessoa, mas sobretudo como cristã no seu todo.

Rezei, falei com a minha médica e, simplesmente, confiei em Deus!

No dia 30 de Abril, pelas 6 horas da manhã, lá estava eu, junta a 70 pessoas que comigo pretendiam partilhar uma Peregrinação a pé até Fátima.

Após a primeira oração em conjunto começámos a percorrer a estrada rumo a Nossa Senhora.

Tinha consciência que o segundo obstáculo eram os meus pés: evitar, se possível a 100% as injecções, dada a gravidez em criar problemas consequentes.

Mas, quase tudo se transformava num limite físico: o lindo sol que brilhava foi um pesadelo pelo problema que tenho na pele.

Contudo, a confiança em Deus foi a chave...

O exemplo de fé de outros foram os tijolos para construir a fortaleza da minha própria fé.

Sim, é verdade: não consegui percorrer os 120 Km na sua totalidade, mas aprendi com isso que: "Deus não tem uma fita métrica..."

Deus olha para cada um de nós como únicos e especiais aos seus olhos.

Foi difícil ter de parar e ter a humildade de dizer a mim mesma: "Já não sou capaz de mais", mas o mais importante foi:

"Ser peregrino, Senhor, é isto mesmo, aceitar o dom da vida como tu permutes que seja; se essa é a tua vontade, que eu apenas tenha coragem para a aceitar."

Não posso terminar sem agradecer a todos os que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade: a cada peregrino que me acolheu sempre com carinho, a cada membro do apoio (também em peregrinação) pela preocupação constante pelo nosso bem estar físico e moral; e ao Padre Ricardo pela força, pela fé que partilhava a quem mais precisava.

Enfim, a todos o meu Obrigado, com sincero Amor em Jesus Cristo.

Zita Silva

CRUZ ALTA!

O abraço colectivo na chegada à Cruz Alta foi um momento fantástico! Que alegria! Que emoção! Indescritível aquele sublime momento em que se sentiu bem no fundo da alma a expressão: **chegámos à casa do SENHOR!** Santuário maravilhoso que alberga a MÃE de JESUS.

Quem diria, quando à partida começou a chover, que iríamos caminhar, sempre, com tempo maravilhoso?...

Quando, para pagar uma promessa, me propunha seguir isoladamente, fui bafejado pela sorte de estar em estudo esta peregrinação, mal poderia pensar que esta seria uma manifestação de tão companheirismo com perfeita entrelaçada e espírito de sacrifício colectivo.

Caminhar em oração é gratificante e dá-nos forças inimagináveis.

Mas, para que esta caminhada alcançasse o sucesso que teve, só foi possível com a perfeita organização da sabia equipa pelo chefiada nosso bom Amigo Padre Ricardo, a quem rendo as mais sinceras homenagens com o meu profundo agradecimento.

A todos os companheiros de jornada aqui deixo um grande abraço de Amizade e o desejo que possamos através d'ELÉ mantermo-nos unidos.

António Spínola

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

ECOS DE UMA PEREGRINAÇÃO

MINISTÉRIO CRISTÃO

Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da sua tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra, e disse-lhes : "Senhor, se achei graça aos Teus olhos, não passes adiante, peço-Te, sem parar em casa do Teu servo. Trarei um pouco de água para Vos lavar os pés. Descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o Vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do Vosso servo".

(Gen. 18, 1- 5b)

A nossa paróquia, por orientação do seu responsável máximo, o seu pároco, achou por bem dar satisfação ao anseio de alguns dos seus membros e de outras paróquias vizinhas organizando uma peregrinação ao santuário de Fátima na sua forma mais vivida : a pé.

Atentas as circunstâncias envolventes foi criado um grupo de apoio que pudesse atender, durante a sofrida peregrinação, às necessidades físicas e espirituais daqueles a quem a fé impulsionava para tão destemido empreendimento.

Assim, pessoas de vários grupos e serviços da paróquia – ou cristãos sem tutela de qualquer movimento –, no qual se integrou, chefiando, o próprio pároco, programaram e executaram toda a logística necessária para que os peregrinos pudessem concentrar-se tão só no seu objectivo : louvar a Deus, na pessoa da sua eleita, a virgem Maria.

Alguns devotos incondicionais da fé nas aparições de Fátima, outros menos, irmanaram-se todos para prestar um serviço aos peregrinos que, pelas mais variadas razões – que só eles próprios sabem -, demandavam uma ancestral tradição da Igreja, qual seja a peregrinação a um santuário, simbologia da passagem efémera por este mundo terreno a caminho da vida eterna, do seio de Abraão.

Peregrinos estes também, os do apoio, pelo afã de prover a tudo que pudesse minimizar o sofrimento dos doridos e fatigados pedestres.

Peregrinos em espírito, sustentando sobre si o amor cristão de acudir aos viandantes, qual Abraão reconhecendo o seu Deus no seu próximo, naquele que passa, necessitado de auxílio.

Com consciência plena das dificuldades este pequeno grupo propôs-se cumprir o dever imposto pela sua fé cristã sem ter em mente qualquer outra recompensa que não a do dever cumprido.

Mas o Senhor Jesus, na Sua infinita bondade, deu-lhes uma benesse bem maior que a evangélica promessa dos "cem por um" ao poderem ver as lágrimas sentidas, de alegria, de fé, daqueles peregrinos entrando no santuário após uma caminhada em grupo compacto, rezando, cantando, nos últimos seis quilómetros.

Que melhor recompensa que ver o rosto do Senhor naqueles semblantes cansados mas felizes ?

Porém, esta marcha a um santuário faz parte de uma caminhada cristã mais ampla e complexa que é a vida em comunidade, a vivência plena de uma fé cristã, a integração completa na comunidade, a experiência contínua da fé no Cristo resuscitado.

Daí que o grupo de apoio tome a liberdade de convidar os fiéis que integraram esta primeira peregrinação pedestre – os da paróquia e os de fora – a aprofundar as razões da sua fé, a interiorizar o que de belo teve o seu esforço.

Para isso necessário se tornaria responder ao desafio emergente do espírito comunitário criado durante a peregrinação através de encontros periódicos entre todos que pudessem ser embrião de uma fé autêntica no Jesus da história e da Igreja.

Agora que aqui chegámos, porque não continuar ?

Ad majorem Dei gloriam !!!

O grupo de apoio

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA

Dia 15 de Junho de 2003

O Patriarcado de Lisboa celebra este ano o Jubileu Episcopal do Senhor Patriarca, D. José Policarpo. "Como expressão desse Jubileu, desejava que a Diocese me acompanhasse em peregrinação a Fátima, no Dia da Igreja Diocesana, colocando sob a protecção de Maria a nossa diocese e todo o nosso trabalho pastoral". Foi assim que o Senhor Patriarca se exprimiu ao terminar a Introdução ao Programa Pastoral 2002-2003.

A nossa Paróquia associa-se à celebração a esta celebração jubilar participando nesta Peregrinação a Fátima no dia 15 de Junho. Pede-se a toda a Paróquia que na medida das suas possibilidades se integre nesta peregrinação, que tem o seguinte programa: às 10h15 na Capelinha das Aparições recitação do Terço, seguindo-se a celebração da Eucaristia às 11h00.

Como todos os anos vamos também ter alguns autocarros que partirão da Igreja Paroquial às 7h00 desse dia. As inscrições devem ser feitas na secretaria da Igreja.

*Faz-te ao largo !...
...faz-te ao largo !...*

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

A Espanha e os valores cristãos

João Paulo II convidou a Espanha a conservar os seus valores cristãos, essenciais para transmitir ao mundo "a riqueza cultural" da sua história. Durante a Missa do passado Domingo, 4 de Maio, em que canonizou cinco religiosos espanhóis, o Papa recordou uma frase da sua primeira viagem em 1982: "a Fé cristã e católica constitui a identidade do povo espanhol".

"Conhecer e aprofundar o passado de um povo é assegurar e enriquecer a sua própria identidade. Só assim sereis capazes de trazer ao mundo e à Europa a riqueza cultural da vossa história", afirmou.

Perto de um milhão de pessoas participou nesta Eucaristia em que João Paulo II exortou também à união da família porque, em seu entender, se esta souber "continuar unida, como autêntico santuário de amor e de vida", permitirá o surgimento de "novos frutos de santidade". A cerimónia, concelebrada por várias centenas de padres, decorreu num gigantesco altar, em frente à estátua de Cristóvão Colombo.

Por trás do altar, foi estendida uma imensa tela com as figuras dos cinco novos santos - as religiosas Ângela de la Cruz, Maravillas de Jesus, Genoveva Torres Morales e os sacerdotes Pedro Poveda e José Maria Rubio. Com estas canonizações, o Papa eleva para 469 o número de santos proclamados nos 25 anos do seu pontificado.

No início da celebração usou da palavra o Arcebispo de Madrid, que falou de João Paulo II como defensor mais firme da dignidade humana. O Cardeal Rouco Varela fez questão de citar a violência terrorista, que tanto significado tem para os espanhóis, como uma das ameaças ao homem.

Após a cerimónia de canonização, o Papa despediu-se da querida "terra de Maria". "Com os meus braços abertos, levo-os a todos no meu coração. A recordação destes dias vai transformar-se em oração a pedir a paz em fraterna convivência, animados pela esperança cristã que nunca engana. E com grande afecto vos digo, como na primeira vez, até sempre Espanha, até sempre Terra de Maria!", exclamou.

João Paulo II aproveitou para voltar a agradecer a presença dos jovens. "Obrigado à juventude espanhola que ontem veio em tão grande número para demonstrar à sociedade moderna que se pode ser moderno e profundamente fiel a Jesus Cristo", disse. O Papa reafirmou que "eles são a grande esperança do futuro de Espanha e da Europa Cristã".

ESTA É A JUVENTUDE DO PAPA!

Mais de meio milhão de jovens encontrou-se com João Paulo II na base aérea de Cuatro Vientos, em Madrid, no primeiro dia da sua visita à Espanha. A participação dos jovens ultrapassou em muito as previsões dos organizadores.

O Papa falou com entusiasmo do seu compromisso religioso e do percurso da sua vida, convidando os jovens a serem testemunhas de Cristo: "Caros jovens, vão com confiança ao encontro de Jesus e não tenham medo de falar d'Ele." "Se ouvirem o chamamento de Deus não o ignorem", vincou.

"Trago-vos o meu testemunho. Fui ordenado padre com 26 anos e já se passaram 56 anos: olhando para trás, recordando esses anos da minha vida, posso assegurar-vos que vale a pena dedicar-se à causa de Cristo", reforçou o Papa.

João Paulo II deu mostras de grande vitalidade, ficando com os jovens mais uma hora do que estava previsto, visivelmente feliz. Quando deu testemunho da sua vida sacerdotal brincou mesmo com os jovens. "Que idade tem o Papa?" e respondeu ele próprio "Quase 83 anos. Sou um jovem de 83 anos", exclamou perante uma multidão exultante que repetiu várias vezes "esta é a juventude do Papa!"

Nessa tarde de 3 de Maio, o Papa pediu ainda aos jovens que lutem contra os nacionalismos, contra o racismo e a intolerância, denunciando as consequências da espiral da violência, do terrorismo e da guerra.

"Sabeis quanto a paz no mundo me preocupa", disse João Paulo II, "mantenham-se afastados de todas as formas de nacionalismo exacerbado, de racismo e de intolerância. Testemunhem que as ideias não se impõem, mas antes se propõem", pediu aos jovens.

"A nova Europa deve estar consciente de que é chamada a ser um farol para a civilização e um exemplo de progresso para o mundo", acrescentou.

"Elá deverá ser decidida, unindo as suas forças e a sua criatividade, e colocando-as ao serviço da paz e da solidariedade entre os povos", referiu João Paulo II.

PARA OS MAIS NOVOS

MAIO – mês de MARIA



MARIA... A MÃE DE JESUS ?

O pai de Maria, diz a tradição, chamava-se Joaquim.

A mãe era Ana.

A terra onde vivia, era uma aldeia chamada Nazaré. Situada no norte de Israel, é hoje uma cidade, de grande significado para os cristãos.

Foi lá que se tornou esposa de José.

Segundo os evangelhos, era prima de Isabel, mãe de João Baptista.

Acompanhou diversas vezes Jesus, na Sua vida pública.

Esteve junto à cruz quando Ele morreu.

Fez parte do grupo dos primeiros cristãos, sendo por eles muito admirada e acarinhada.

SÓ HORIZONTAIS

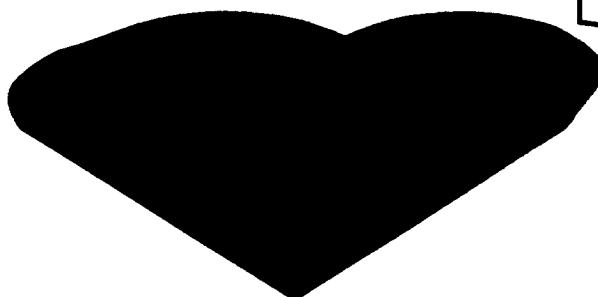
1. Maria é
2. Saudação do anjo a Maria
3. Ela respondeu: "Eis aqui a ... do Senhor.
4. Nome do anjo que disse a Maria que foi escolhida para Mãe de Jesus.
5. Maria é a nossa grande..

⇒

1	M			
2	A			
3	S	R	A	
4	G	R	I	
5	A		I	

PARA OS MAIS NOVOS

Mês do...



Ao longo do mês de Maio estão a ser levadas a cabo várias campanhas, para que as pessoas mantenham o coração com saúde.

É, talvez ocasião para nós, cristãos, olharmos um pouco para o nosso coração, pois a "saúde" dele não é apenas física.

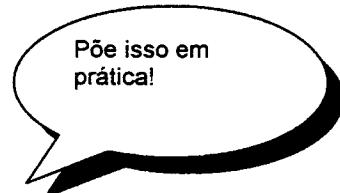
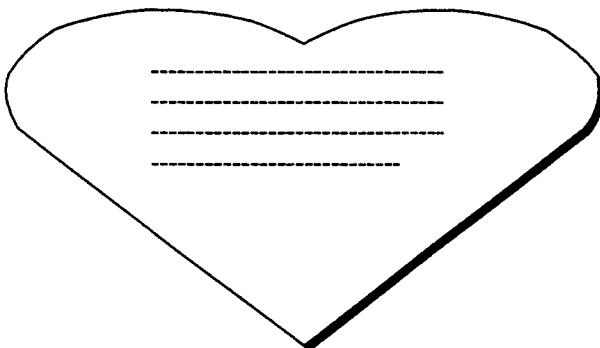
Deus disse um dia ao Seu povo que queria que ele tivesse um coração de carne e não um coração de pedra.

Por isso o coração humano só é saudável se tiver sentimentos, e sentimentos bons!

COMPLETA ESTA FRASE DE JESUS:

"F_L_Z_ _ O_ P_ _ O_ D_ C_R_ _ _ _ ,
PO_Q_ _ V_RÃ_ A_ _ _ US."

ESCREVE NESTE CORAÇÃO AQUILO QUE
ACHAS QUE LHE FAZ FALTA PARA SER SAUDÁVEL AOS OLHOS
DE DEUS.



Faz-te ao largo!
faz-te valer!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
PARA O XL DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCações**

11 de Maio de 2003 – IV Domingo de Páscoa

A Vocação ao Serviço

Venerados irmãos no Episcopado

Caríssimos Irmãos e Irmãs de todo o mundo!

1. “*Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz*” (Mt 12,18, cfr Is 42,1-4).

O tema da Mensagem deste 40º Dia Mundial de oração pelas vocações convida-nos a voltar às raízes da vocação cristã, à história do primeiro chamado pelo Pai, o seu Filho Jesus. Ele é “o servo” do Pai, profeticamente anunciado como aquele que o Pai escolheu e formou desde o seio materno (cfr Is 49,1-6), o predilecto que o Pai sustém e de quem se compadece (cfr Is 42,1-9), no qual depositou o seu espírito e a quem transmitiu a sua força (cfr Is 49,5) e a quem exaltará (cfr Is 52,13-53,12).

Aparece, imediatamente manifesto, o radical sentido positivo, que o texto inspirado dá ao termo “servo”. Enquanto que, na actual cultura, aquele que serve é considerado inferior, na história sagrada o servo é aquele que é chamado por Deus a cumprir um particular acto de salvação e redenção, aquele que sabe ter recebido tudo aquilo que é e possui e, sente-se, então, também chamado a colocar ao serviço dos outros quanto recebeu.

O serviço na Bíblia está sempre ligado a um chamamento específico que vem de Deus, e precisamente por isso, representa o máximo cumprimento da dignidade da criatura ou aquilo que evoca toda a dimensão misteriosa e transcendente. Assim aconteceu também na vida de Jesus, o Servo fiel, chamado a cumprir a obra universal da redenção.

2. “*Como um cordeiro conduzido ao matadouro...*” (Is 53,7).

Na Sagrada Escritura existe uma forte e evidente relação entre o serviço e a redenção, assim como entre serviço e sofrimento, entre Servo e Cordeiro de Deus. O Messias é o Servo sofredor que carrega sobre os ombros o peso do pecado humano, é o Cordeiro “conduzido ao matadouro” (Is 53,7) para pagar o preço das culpas cometidas pela humanidade e prestar, deste modo, o serviço de que ela mais precisa. O Servo é o Cordeiro que “foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca” (Is 53,7), mostrando, assim, uma extraordinária força: aquela de não reagir ao mal com o mal, mas de responder ao mal com o bem.

É a mansa determinação do servo, que encontra em Deus a sua força e por Ele, exactamente por isto, se torna “luz das nações” e operador de salvação (cfr Is 49,5-6). A vocação ao serviço é sempre, misteriosamente, vocação a tomar parte de modo muito pessoal, também árduo e sofrido, no ministério da salvação.

3. “*...o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir*” (Mt 20,28).

Jesus é, verdadeiramente, o modelo perfeito do “servo” de que fala a Escritura. Ele é aquele que se esvaziou, radicalmente, de si mesmo, para assumir “a condição de servo” (Fil 2,7), e dedicar-se, totalmente, às coisas do Pai (cfr Lc 2,49), qual Filho predilecto em quem o Pai se compraz (cfr Mt 17,5). Jesus não veio para ser servido, “mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28); lavou os pés dos seus discípulos e obedeceu ao projecto do Pai até à morte e morte de cruz (cfr Fil 2,8). Por isso o Pai o exaltou e lhe deu um nome novo e fê-lo Senhor do céu e da terra (cfr Fil 2,9-11).

Como não ler na vida do “servo Jesus” a história da cada vocação, aquela história pensada pelo Criador para todo o ser humano, história que inevitavelmente passa através do chamamento a servir e culmina na descoberta do nome novo, pensado por Deus, para cada um? Em tal “nome” cada um pode alcançar a própria identidade, orientando-se para uma realização de si mesmo que o tornará livre e feliz. Como não ler, em particular, na parábola do Filho, Servo e Senhor, a história vocacional de quem é chamado por Ele a segui-lo mais de perto, isto é, a ser servo no ministério sacerdotal ou na consagração religiosa? Com efeito, a vocação sacerdotal ou religiosa é sempre, por sua natureza, vocação ao serviço generoso a Deus e ao próximo.

O serviço torna-se, então, caminho e mediação preciosa para se poder compreender melhor a própria vocação. A *diakonia* é verdadeiro e próprio *itinerário pastoral vocacional* (cfr *Novas vocações para uma nova Europa*, 27c).

4. “*Onde estou eu, aí também estará o meu servo*” (Jo 12,26).

Jesus, o Servo e o Senhor, é também aquele que chama. Chama a ser como Ele, porque só no serviço, o ser humano descobre a dignidade própria e a dos outros. Ele chama a servir como Ele serviu: quando as relações interpessoais são inspiradas no serviço recíproco, cria-se um mundo novo, e neste desenvolve-se uma autêntica cultura vocacional.

Com esta mensagem queria, quase, emprestar a voz a Jesus, para propor a tantos jovens o *ideal do serviço*, e ajudá-los a superar as tentações do individualismo e a ilusão de buscar, deste modo, a felicidade. Apesar de certos impulsos contrários, todavia presentes na mentalidade hodierna, existe no coração de muitos jovens uma natural disposição para se abrir ao outro, especialmente ao mais necessitado. Isto torna-os generosos, capazes de empatia, dispostos a esquecer-se de si mesmos para anteponer o outro aos próprios interesses.

Servir, caros jovens, é vocação natural, porque o ser humano é naturalmente servo, não sendo dono da própria vida e sendo, por sua vez, necessitado de tantos serviços dos outros. Servir é manifestação de liberdade face à invasão do próprio eu e de responsabilidade em relação ao outro; e servir é possível a todos, através de gestos aparentemente pequenos, mas, de facto, grandes, se animados pelo amor sincero. O verdadeiro servo é humilde, consciente de ser “inútil” (cfr Lc 17,10), não procura proveitos egoístas, mas gasta-se pelos outros, experimentando no dom de si a alegria da gratuidade.

Espero, caros jovens, que saibais escutar a voz de Deus que vos chama ao serviço. É esta a estrada que abre para tantas formas de ministerialidade em favor da comunidade: do ministério ordenado aos outros ministérios instituídos e reconhecidos: a catequese, a animação litúrgica, a educação dos jovens, as várias expressões da caridade (cfr *Novo millennio ineunte*, 46).

Continua na Página Nove

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

TAIZÉ, terra sem fronteiras

Em 1940, um jovem suíço chamado Roger Schutz estabelece-se em Taizé, uma pequena aldeia francesa, situada numa colina de pastos verdejantes. Durante a Segunda Guerra Mundial, Roger acolhe refugiados numa casa por ele comprada. No intuito de ajudar o próximo, alguns jovens juntam-se ao irmão Roger numa vida de celibato, comunitária, de uma grande simplicidade, para toda a vida. Eram os primeiros irmãos de Taizé.

Hoje a comunidade de Taizé reúne uma centena de irmãos, católicos e de outras Igrejas cristãs, vindos de mais de vinte e cinco países. Três são portugueses. Ao longo dos anos, o número de visitantes (maioritariamente jovens) tem sido cada vez maior. Nesta Semana Santa falou-se em quase 4000 jovens.

Em Taizé, os jovens são acolhidos pelos irmãos, que fazem introduções bíblicas, que são seguidas por tempos de reflexão, de partilha e de participação em tarefas práticas. Nós dividimo-nos pelo coro, cozinha, limpeza da igreja e atendimento no bar local, o Oyak. Tanto nos grupos de reflexão e partilha, como nos de trabalho, tivemos oportunidade de contactar com muita gente interessante, de nacionalidades e culturas diferentes das nossas, que nos proporcionaram experiências muito enriquecedoras.

Mas onde esta superação de todas as fronteiras, sejam elas religiosas, políticas, geográficas ou nacionais é bem evidente, é nas orações. Três vezes por dia (antes do pequeno almoço, antes do almoço e depois do jantar, prolongada pela noite dentro) a oração em comum reúne todos os que se encontram na colina num mesmo louvor a Deus através do canto e do silêncio. E como foi agradável ouvir milhares de vozes cantar em português com sotaque alemão, italiano, espanhol, francês ou qualquer outro: "O Teu amor é fonte de vida"...

Sim, porque numa dessas orações, com tantos jovens reunidos com um único intuito, virados unicamente para Cristo e para o próximo, difícil é não sentir que o amor de Deus é realmente fonte de vida...

Jovens ao encontro d'Ele

Durante os dias 25, 26 e 27 de Abril de 2003, os Grupos de Jovens da paróquia de Santo António dos Cavaleiros participaram num retiro que decorreu em Braga, mais precisamente no Seminário Carmelita do Sameiro.

A figura central deste encontro jovem foi a pessoa de Jesus Cristo. Foi Ele que nos levou a reflectir sobre o tema "A resposta está em ti; Desafio-te...". As actividades visavam isto mesmo: aceitar o desafio de conhecer Jesus Cristo de uma forma mais profunda. E de uma forma ou de outra, todos O presenciámos e encontrámos (ou reencontrámos) neste fim-de-semana.

No decorrer destes dias houve tempo para tudo. Divididos em três grupos ("Pecinhas", "Sopa da pedra" e "Grupo do boneco amarelo") não faltou trabalho, oração, divertimento e convívio entre todos. Até houve oportunidade de se fazerem algumas lesões...nada que não se cure!...com o tempo!!!

Foi uma experiência enriquecedora (como acontece em todos os retiros) que teve um significado especial para todos. A repetir!

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II

Continuação da Página oito

Recordei, na conclusão do Grande Jubileu, que esta é "a hora de uma nova 'fantasia' da caridade" (*ibidem*, 50).

Compete a vós jovens, de modo particular, fazer com que a caridade se exprima em toda a sua riqueza espiritual e apostólica.

5. "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos" (Mc 9,35).

Assim Jesus disse ao Doze, surpreendidos a discutir entre si "sobre qual era o maior" (Mc 9,34). É a tentação de sempre, que não poupa sequer quem é chamado a presidir à Eucaristia, o sacramento do amor supremo do "Servo sofredor". Quem exerce este serviço, na realidade, é ainda mais radicalmente chamado a ser servo. Ele é chamado, com efeito, a agir "*in persona Christi*", e, por isso, a reviver a mesma condição de Jesus na Última Ceia, assumindo a mesma disponibilidade para amar até ao fim, até dar a vida. Presidir à Ceia do Senhor é, portanto, convite premente para se oferecer em dom, a fim de que permaneça e cresça na Igreja a atitude do Servo sofredor e Senhor.

Caros jovens, cultivai a atracção pelos valores e pelas escolhas radicais que fazem da existência um serviço aos outros, sob as pegadas de Jesus, o Cordeiro de Deus. Não vos deixeis seduzir pelas chamadas do poder e da ambição pessoal. O ideal sacerdotal deve ser constantemente purificado destas e de outras perigosas ambiguidades.

Ressos, ainda hoje, o apelo do Senhor Jesus: "Se alguém quer servir-me, siga-me" (Jo 12,26). Não tenhais medo de o acolher. Encontrareis, seguramente, dificuldades e sacrifícios, mas sereis felizes por servir, sereis testemunhas daquela alegria que o mundo não pode dar. Sereis chamas vivas de um amor infinito e eterno; conhecereis as riquezas espirituais do sacerdócio, dom e mistério divino.

João Paulo II

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

Faz-te ao largo!...

JOÃO PAVLO II E O ROSÁRIO

O TERÇO NA VIDA DO CRENTE

"O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e profundidade". Estas palavras de João Paulo II, proferidas em 29 de Outubro de 1978, uma semana depois de ser Papa, são esclarecedoras da sua devoção.

Sempre que o vemos, num momento de pausa, no papamóvel, ou mesmo nos encontros mais longos com jovens (enquanto se ouvem músicas ou executam danças), é frequente perceber que, naquele instante está a rezar o terço. O presente que mais gosta de oferecer a todos os que o visitam, mesmo aos que não são católicos, nem têm fé, é sempre o terço.

E mesmo depois de ser eleito Papa nunca deixou de assinalar a devoção dos primeiros sábados, segundo os pedidos da Virgem de Fátima, tal como o fazia na Polónia.

A relação de João Paulo II com Nossa Senhora começou em criança. Órfão de mãe com 7 anos, Wojtyla habituou-se a rezar diariamente junto da imagem de Nossa Senhora da sua paróquia. Todos os dias o jovem Karol desabafava as suas alegrias, tristezas e esperanças, tal como se o fizesse com a sua mãe. Esta relação cresceu ao longo da sua vida e, quando foi eleito bispo, assumiu como lema o que há muito já vivia: *Totus Tuus*.

Inspirado na doutrina de São Luis Maria Grignont de Montfort, João Paulo II recorda que "toda a nossa perfeição consiste em sermos configurados, unidos e consagrados a Jesus Cristo.". E, como Maria é, entre todas as criaturas, a que mais se configura a Cristo, "quanto mais uma alma for consagrada a Maria, tanto mais será a Jesus Cristo". O Papa diz mesmo que "nunca como no Rosário o caminho de Cristo e o de Maria aparecem unidos tão profundamente. Maria só vive em Cristo e em função de Cristo."

Este é o modelo de João Paulo II e podemos dizer que é também o seu retrato. Ao decidir assinalar os 25 anos do seu pontificado, convocando o Ano do Rosário, Wojtyla confirma, uma vez mais o *Totus Tuus* dá sua vida. E o seu maior desejo é alargar esta certeza aos homens e mulheres do mundo inteiro. "Recitar o Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo", escreve na Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae. "Meditar com o Rosário significa entregar os nossos cuidados aos corações misericordiosos de Cristo e da sua Mãe. À distância de vinte e cinco anos, ao reconsiderar as provações que não faltaram nem mesmo no exercício do ministério petrino, desejo insistir, como para convidar calorosamente a todos, a fim de que experimentem pessoalmente isto mesmo: verdadeiramente o Rosário "marca o ritmo da vida humana" para harmonizá-la com o ritmo da vida divina, na gozosa comunhão da Santíssima Trindade, destino e aspiração da nossa existência".

Com tantas garantias pessoais de João Paulo II, possamos nós também testemunhar, especialmente neste Ano Mariaño, a importância da recitação do Rosário na nossa vida!

Aura Miguel
(jornalista da Rádio Renascença)

Não vou fazer qualquer tipo de exposição doutrinal sobre o Terço mas apenas tentar dar um testemunho vivencial sobre esta belíssima oração.

Na sua forma de oração vocal repetitiva, o terço pode parecer, numa primeira abordagem, apenas uma oração de súplica. E é belo suplicar à Mãe de modo incansável, como o desfiar de rosas que a seus pés vamos depositando. Mas o terço é bem mais do que uma simples oração vocal rotineira e mecânica. Rezado na sua dimensão vocal e contemplativa, ele é uma autêntica via, simples e segura de acesso ao mistério de Cristo.

É a meditação dos mistérios que alguém belamente designou "a alma do Terço", que lhe imprime uma dinâmica profunda de oração interior. Todo o mistério de Cristo é contemplado, absorvido nesta oração. E com os mistérios de Luz introduzidos ultimamente pelo Papa, o quadro ficou mais completo ainda.

Há quem diga que o terço é a Bíblia do povo. E é-o, certamente, na medida em que permite uma aproximação simples, mesmo familiar, da Mensagem Divina. Efectivamente, só em chave bíblica se pode fruir toda a profundidade e eficácia que esta oração encerra. A grande riqueza do Terço consiste, precisamente, em ligá-lo à meditação do texto bíblico. O conhecimento de cada mistério, a sua meditação, é necessária para que a oração do terço seja essa eficaz via de acesso ao mistério de Cristo. Aprofundado o mistério, o Terço poderia situar-se na etapa "contemplatio" da Lectio divina. E ao rezar assim, mergulhando na mensagem que o do mistério encerra, cada Ave Maria adquire uma tonalidade diferente. Como gosto de me ajoelhar em Nazaré, junto à Mãe, jovem simples e humilde, adorar o mistério da Encarnação, da Kenose do Verbo e a sua entrega humilde e confiante no Fiat, e assim prostrada em espírito, ir repetindo, nesse clima de profundidade e mistério: Ave Maria... E logo a seguir correr pelas Montanhas da Judeia, saltitar ao lado dela, sentir as vibrações do seu coração mergulhado no Verbo que nela toma corpo, e unida ao seu Magnificat, continuar a repetir, com júbilo: Ave Maria! E sucessivamente, em Belém, etc. Da mesma forma acompanhando os mistérios da dor, etc, de tal modo que os sentimentos manifestados em cada mistério vão invadindo a alma que assim reza.

Deste modo, o terço é um entrar suavemente no mistério de Cristo. É um deixar-se envolver no anúncio do Reino que o Terço comunica através dos seus mistérios. Maria, a Serva humilde, acompanha o crente nesta caminhada e introdu-lo, maternalmente, no mistério de seu divino Filho. As Ave Marias são, então, como a chuva miudinha que vai penetrando na terra, fazendo que absorva a semente da mensagem evangélica compendiada nos mistérios do Rosário. Isto mesmo diz João Paulo II na carta apostólica Rosarium Virginis Mariae: "Contemplar o rosto de Cristo é contemplá-lo com Maria".

Maria conhece bem os seus filhos. Ela sabe quanto esta oração é benéfica para cada um. E a sua insistência em recomendar esta oração é, certamente, não para seu proveito mas de todos nós. O Papa, conchedor da eficácia santificadora desta oração, recomenda-a continuamente e consagra um ano ao Rosário. Oxalá aprofundemos na riqueza que ele encerra e a experimentemos na vida.

Ir. M^a Albertina Monteiro de Azevedo, OSC

ECCLESIA DE EUCHARISTIA

A encíclica eucarística de João Paulo II

Preocupado com alguns desvios e reduções na celebração e na vivência do mistério da Eucaristia, que representa na Igreja como que o concentrado e a síntese da fé, em vez da sua tradicional mensagem aos sacerdotes, nesta Quinta Feira Santa João Paulo II dirige uma encíclica a toda a Igreja sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja.

O que o santo Padre faz nesta encíclica é recordar, num tom extremamente simples e muito pastoral, algumas evidências hoje em alguns sectores esquecidas, evidências essas que compõem o património teológico do mistério eucarístico, nomeadamente estas três, que passo brevemente a comentar.

a) A dimensão sacrificial da Eucaristia, dado que ela é memorial da paixão e ressurreição do Senhor, portanto, do sacrifício de Cristo para a redenção do mundo. Aqui está, de facto, um tema nuclear da teologia eucarística e da teologia da redenção em geral, sendo certo que o conceito de sacrifício terá sido aquele que, desde a reforma até aos nossos dias e hoje com particular intensidade, tem sido objecto das maiores críticas, desvios e perversões, até ao ponto de hoje se ter tornado um conceito quase insustentável e incompreensível, portanto.

João Paulo II tem o cuidado de o situar no quadro da teologia bíblica e de mostrar que em Cristo (na Eucaristia e, portanto, na espiritualidade cristã) o sacrifício diz a entrega obediencial ao Pai: "Em virtude da sua íntima relação com o sacrifício do Gólgota, a Eucaristia é sacrifício em sentido próprio, e não apenas em sentido genérico, como se se tratasse simplesmente da oferta de Cristo aos fiéis para seu alimento espiritual. Com efeito, o dom do seu amor e da sua obediência até ao extremo de dar a vida (cf. Jo 10, 17-18) é, em primeiro lugar, um dom a seu Pai. Certamente, é um dom em nosso favor, antes em favor de toda a humanidade (cf. Mt 26,28; Mc 14, 24; Lc 22,20; Jo 10, 15), mas primariamente um dom ao Pai..." (n. 13).

b) Em segundo lugar, a encíclica recorda a relação entre sacerdócio e a eucaristia, na perspectiva da nota da Apostolicidade da Eucaristia e da Igreja.

A encíclica recorda a teologia clássica sobre o sacerdócio, que se caracterizou, ao longo de todo segundo milénio, a partir da sua relação com a eucaristia, tendo sido na teologia contemporânea complementada com a teologia da sucessão apostólica. Recordando o Catecismo, a encíclica precisa as três acepções da apostolicidade da Igreja como sua nota essencial: a) A Igreja foi e continua a ser construída sobre o alicerce dos Apóstolos

(Ef 2, 20); b) Ele guarda e transmite com fidelidade a doutrina dos Apóstolos; c) continua a ser ensinada, santificada e dirigida pelos Apóstolos, nos seus sucessores, os bispos, o Colégio dos Bispos, assistido pelos presbíteros. Recorda ainda a doutrina clássica e conciliar sobre o ministério sacerdotal que age in persona Christi: "na específica e sacramental identificação com o Sumo e Eterno Sacerdote, que é o Autor e o principal Sujeito deste seu sacrifício..." (n. 29).

c) Em terceiro lugar, as condições que são requeridas para celebrar com dignidade e com fruto a Eucaristia. São as disposições nas quais há-de participar-se neste mistério, ou seja, a relação entre a Eucaristia e a comunhão eclesial, no processo da maturidade espiritual e na santidade. Neste capítulo João Paulo II recorda as condições para a celebração da eucaristia como mistério de comunhão, donde a relação intrínseca entre a Penitência e a Eucaristia. Trata-se, pois, das condições para a vivência da espiritualidade eucarística, pois sendo esta a celebração sacramental da comunhão os que nela participam devem estar plenamente reconciliados, não apenas moral e espiritualmente, mas também social e eclesialmente.

Merece também especial registo teológico o último capítulo dedicado a Nossa

Senhora como 'mulher eucarística', num convite a que toda a Igreja se coloque na escola de Maria, para nela aprender o que representa verdadeiramente a vivência eucarística, que é a continuação do mistério da Encarnação: na eucaristia e na comunhão eucarística continua na Igreja e em cada um dos fiéis, o mesmo mistério que se iniciou na Virgem Maria, ou seja, o 'nascimento' do Verbo nos corações, tema que evoca uma das mais fecundas correntes da espiritualidade e da mística medieval, mas cuja validade não se circunscreve a esse período histórico, que é precisamente este do 'nascimento' do Verbo na alma, como a analogia mais profunda para dizer o processo de deificação, que, caracterizando o cristianismo enquanto tal, é fruto especial e próprio da Eucaristia.

Uma encíclica muito oportuna, que, pela sua linguagem muito simples e pelo tom até de testemunho, com certeza que será por toda a Igreja bem acolhida: ela só vem, aliás, recordar o que a Igreja é, comunhão eucarística, e por isso ela toca o coração mesmo da Igreja, o seu mistério sacramental mais profundo.

José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ
Professor da Faculdade de Teologia/UCP
In Agência Ecclesia, nº. 911 – Pag. 9

A IGREJA VIVE DA EUCHARISTIA

João Paulo II faz questão de publicar na Quinta-feira Santa do seu 25º ano de Pontificado a nova encíclica "Ecclesia de Eucharistia" (A Igreja vive da Eucaristia), lançando um apelo a toda a Igreja para que se envolva na reflexão eucarística.

O corpo da encíclica do Papa aborda a Eucaristia desde a perspectiva da sua relação com a Igreja, numa estrutura de seis reflexões que apresentam o núcleo do mistério da vida da Igreja: o Mistério da Fé, a Eucaristia edifica a Igreja, a Apostolicidade da Eucaristia e da Igreja, A Eucaristia e a comunhão eclesial, o decoro da celebração eucarística e na escola de Maria, mulher "eucarística".

Apresentando a Eucaristia como "fonte e centro de toda a vida cristã" (LG, 11) o Papa define-a como o sacramento por excelência do mistério pascal, momento decisivo da formação da Igreja.

Depois de abordar os textos evangélicos da instituição eucarística, João Paulo II exorta a uma contínua actualização e memória dos ensinamentos da Igreja sobre este Sacramento, em questões como o "sacrifício", a "presença real", a "eficácia salvífica" e a presidência do "ministro ordenado", entre outras. Uma nota particular fica para a "centralidade da Eucaristia na vida e ministério dos sacerdotes" (n.º 31) a que o Papa apela, para combater o perigo da dispersão.

A relação entre a Eucaristia e a comunhão eclesial é um dos grandes destaques do texto. O Papa afirma que "uma exigência intrínseca da Eucaristia é que seja celebrada na comunhão, na integridade dos seus vínculos".

A Eucaristia, lembra João Paulo II, requer que a pessoa esteja baptizada e não rejeite nada da verdade integral sobre o Sacramento, exige a "comunhão eclesial da assembleia eucarística" com o Bispo e com o Papa; a encíclica chama a atenção para a existência de "condições objetivas" que impedem o acesso dos fiéis à mesa eucarística (n.º 42).

Nesta parte do documento João Paulo II realça o vínculo entre a Eucaristia e a Penitência: "Se a Eucaristia torna presente o sacrifício redentor da cruz, isso significa que deriva dela uma contínua exigência de conversão (...) o itinerário da penitência através do sacramento da Reconciliação torna-se caminho obrigatório para participar plenamente do sacrifício eucarístico" (n.º 37).

A referência obrigatória à figura de Maria faz-se através da leitura do Magnificat "em perspectiva eucarística". O documento termina com algumas orientações práticas que visam evitar "reduções" ou "instrumentalizações" do mistério eucarístico.

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Maio – SAO JOSE OPERARIO - MF

“Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos”

“Bendito seja Deus em cada dia.

Vela por nós o Senhor, nosso Salvador.”

1ª Leitura: Act 5, 27 – 33

Sl: 33

Evangelho: Mt 13, 54 – 58

3 de Maio – SS. FILIPE e TIAGO, APOSTOLOS – FESTA

“A sua mensagem ressoou por toda a terra”

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor.

Filipe, quem Me vê, vê o Pai.”

1ª Leitura: 1 Cor 15, 1 – 8

Sl: 18

Evangelho: Jo 14, 6 – 14

10 de Maio – DOMINGO DA PASCOA

“Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.”

“Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras,

falai-nos e inflamai o nosso coração.”

1ª Leitura: Act 3, 13 – 15 . 17 – 19

Sl: 4

2ª Leitura: 1 Jo 2, 1 – 5

Evangelho: Lc 24, 35 – 48

11 de Maio – SEGUNDO DOMINGO DA PASCOA

“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular”

“Eu sou o bom pastor, diz o Senhor: conheço as minhas ovelhas
e as minhas ovelhas conhecem-Me.”

1ª. Leitura: Act 4, 8 – 12

Sl: 117

2ª Leitura: 1 Jo 3, 1 – 2

Evangelho: Jo 10, 11 – 18

13 de Maio – NOSSA SENHORA DE FATIMA – FESTA

“Tu és a honra do nosso povo”

“Bendita sejais, ó Virgem Maria,
que acreditastes na palavra do Senhor.”

1ª Leitura: Ap 21, 1 – 5

Sl: Judite 13

Evangelho: Jo 19, 25 – 27

14 de Maio – S. MATIAS, APOSTOLO – FESTA

“O Senhor fê-lo sentar com os grandes do seu povo.”

“Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis fruto
e o vosso fruto permaneça.”

1ª Leitura: Act 1, 15, – 17 . 20 – 26

Sl: 112

Evangelho: Jo 15, 9 – 17

15 de Maio – TERCEIRO DOMINGO DA PASCOA

“Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.”

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor;
ninguém vai ao Pai senão por mim.”

1ª Leitura: Act 9, 26 – 31

Sl: 21

2ª Leitura: 1 Jo 3, 18 – 24

Evangelho: Jo 7, 37 – 39

20 de Maio – QUARTO DOMINGO DA PASCOA

“O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.”

“Não vos deixarei órfãos, diz o Senhor:
vou partir, mas virei de novo e alegrar-me-á o vosso coração.”

1ª Leitura: Act 10, 25 – 26 . 34 – 35 . 44 – 48

Sl: 97

2ª Leitura: 1 Jo 4, 7 – 10

Evangelho: Jo 15, 9 – 17

31 de Maio – VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA – FESTA

“Exultai de alegria, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.”

“Bendita sejais, ó Virgem Santa Maria,
que acreditastes na palavra do Senhor.”

1ª Leitura: Sof 3, 14 – 18

Sl: Is 12, 2 – 6

Evangelho: Lc 1, 39 – 56

Comunidade em Movimento – LEITERIA

LEITERIA DA PARÓQUIA DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luis Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda

Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

EMAIL: paroquia.sac@mail.pt

EMAIL: comunidade.movimento@mail.pt

AGENDA

MAIO

1 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

2 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (21,30 h)

7 – Quarta-feira

Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

8 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

9 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (17,30 h)

CPM (21,30 h)

10 – Sábado

Festa do Perdão – II Catecismo (15,00 h)

Festa do Envio – IX Catecismo (18,30 h)

CPM (21,30 h)

13 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

15 – Quinta-feira

Reunião de Vigários

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

16 – Sexta-feira

Reunião de Vigaria

CPM (21,30 h)

17 – Sábado

Conferência de Maio da Confr. de N. S. do Carmo (17,00 h)

CPM (21,30 h)

20 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

21 – Quarta-feira

Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

22 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

29 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de domingo (19,15 h)

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)